

Dragagem de lagoas de Jacarepaguá não ficará pronta para as Olimpíadas

Ela só começa em janeiro do ano que vem e vai durar 30 meses. Nas margens foram encontrados pneus, sofás e armários.

Do G1 Rio

Aconteceu com a despoluição da Baía de Guanabara e, agora, com as lagoas de Jacarepaguá. O trabalho de dragagem, um dos compromissos olímpicos, só começa em janeiro do ano que vem e vai durar 30 meses, como mostrou o RJTV desta quarta-feira (23).



Nas margens das lagoas da Barra e de Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio, perto de condomínios e comunidades, chega a ser absurdo: Tem pneu, sofá, armário. Resultado de anos de despejo de lixo e esgoto.

A profundidade diminuiu e agora as lagoas precisam ser dragadas para recuperar esse ecossistema. Vão ser retirados cinco milhões de metros cúbicos de sedimentos. No projeto inicial, esse material seria embalado e transformado numa ilha-parque.

Tudo a tempo das Olimpíadas, mas o Ministério Público Federal considerou que faltava um estudo de impacto ambiental e a ilha não saiu do papel. Agora, a Secretaria Estadual do Ambiente vai se concentrar apenas na dragagem das lagoas.

“Supondo que não chegasse uma única gota de esgoto dessa lagoa, ela não recuperaria sua vida sem a dragagem. Da mesma forma que é fundamental que a gente continue avançando no tratamento de esgoto porque só a dragagem também não é suficiente. As duas coisas tem q andar juntas”, disse o secretário André Correa.

Dragagem

Não foi o que aconteceu nas proximidades do campus da UFRJ. O governo gastou quase R\$ 200 milhões na dragagem dos canais do Fundão e do Cunha. As obras foram concluídas em 2012. Mas hoje, ainda se vê por ali muito lixo e esgoto.

Um mau exemplo a ser evitado agora. Em Jacarepaguá, por exemplo, apenas 60% do esgoto são tratados. No Recreio, 70%.

A obra começa em janeiro do ano que vem pela Barra e Jacarepaguá. Vai durar 30 meses e não fica mais pronta a tempo dos jogos. Nesta quarta-feira foram plantadas as primeiras mudas de mangue nas margens

das lagoas. Ao todo, 30 mil mudas estão neste viveiro, dentro do canteiro de obras.

O biólogo Mário Moscatelli, que participa do projeto de recuperação das margens, diz que a população também tem que ajudar. “Se você não impedir a chegada de resíduos, seja através de rios ou depois que eles entram nas lagoas nas áreas de manguezal o trabalho que é feito acaba sendo perdido então precisa estar protegendo essas áreas enquanto o lixo estiver chegando.”

Para os moradores da região, a recuperação das lagoas é uma boa notícia. Sobre o descumprimento do prazo olímpico, a Secretaria Estadual do Ambiente lamentou que entraves jurídicos tenham causado esse atraso.

tópicos: